

O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideas livres, protejer a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da lei e interesses locais. A redação so é responsavel pelos seus artigos; os os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados. O preço da assignatura é por um anno 4 \$000 pagos aiantados; e por 6 meses somente 3 \$000. O jornal sair todos os sabbados. Os assignantes terão gratis 8 linhas por mez as mais sera pagas a 60 rs. cada uma e 80 rs. os outros.

CRATO: — TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP. — CASA DO PISA. — N.

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA DO CARIRI.

(Continuação n.º antecedente.)

« Depois de tanto abusar da nossa paciencia por um systema de administração combinado acciente para sustentar as vaidades de uma Corte insolente sobre toda a sorte de oppressão de nossos legitimos direitos, restava calumniar agora a nossa honra com o negro labeo de trahidores aos nossos mesmos amigos, parentes e compatriotas naturaes de Portugal; e era esta por ventura a derradeira peça, que faltava de se por a machina politica do insidioso governo extincto de Pernambuco. »

« Começou o perfido por illaquiar a nossa singelesa, proclamando publicamente a 5 deste mes que era amigo sincero dos Pernambucanos, que tinha repartido o seo coração com elles, escrevendo esses enganos com a mesma penna, com q' acabava de encher o segredo de seo gabinete de listas de proscriptos, que tinha de entregar nas mãos do algoz, Brasileiros de todos as classes, a mocidade de mais espirito do paiz, os officiaes mais bravos das tropas pagas, em uma palavra os filhos da patria de maior esperança e mais distincto merecimento pessoal. »

« Amanheceo em fim o dia 6 em que as enchuias havião de ser entulhadas de tantos patriotas honrados e suas familias alagadas de dor e de lagrimas: convoca o maldito seo conselho de officiaes de guerra todos invejosos da nossa gloria; e depois de ter assignado com elle a atroz condemnação daquellas innocentes victimas despacha dalli mesmo os que lhe parecerão mais capases de lhe dar execução. Uns correm aos quarteis militares, outros ás casas particulares, fervem prisões por toda a parte e ja as cadeias começam a abrir-se para ir engulindo um por um nossos bons compatriotas. Aqui porem mostrarão os nossos, como tinhão capacidade para saber conhecer que a desobediencia tem todo o preço do heroismo em certos casos, e é quando com ella se salva a causa da patria. Um bravo capitão deo signal do dever de todos fazendo descer aos infernos o principal agente da injustissima execução; corre-se ás armas, e poucas horas daquelle mesmo dia forão todo o tempo de começar, e acabar tão ditosa revolução, que mais pareceo festejo de paz que tumulto de guerra, signal evidente de ter sido tudo obra da Providen-

cia, e beneficio da benção do todo poderoso. »

« O ex general tinha se recolhido a fortaleza do Brum, e a onde suppunha achar uma praça de defessa, achou a prisão a sua pessoa, e a dos seus. Recorreo a proposições pacificas, que acabarão n'uma conclusum, com que foi obrigado a conformar-se no dia 7 pelas 6 horas da manhã. Desde logo foi restabelecida toda a ordem publica, não se ouviu mais outras voces, que de aclamações dignas do dia, em que um immenso povo entrava na posse dos seus legitimos direitos sociaes. Foi consequencia di-to não ter havido até agora se quer um só disturbio, nem motivo qualquer de queixa. »

« A 8 se installou o governo provisorio composto de cinco patriotas tirados dos defferentes classes, o qual governo tem sido sempre permanente em suas sessões. O seo primeiro cuidado foi desabuzar os nossos compatriotas de Portugal dos medos, e desconfianças, com que os tinhão inquietado os partidistas da tyrannia, recebendo a todos com abraços e osculos, segurando suas familias, pessoas e propriedades, de toda a sorte de injurias, fazendo os continuar em seo commercio, traficos e occupações, com maior liberdade que d'antes, proclamando em fim por um bando os sentimentos do governo, e do povo, e não haver mais daqui por diante defferença, entre nós de Brasileiros e Europeos, mas deverem todos ser tidos em conta de uma só, e a mesma herança, que é a propriedade geral de toda esta provincia. »

A 9 tudo se achava no mesmo espirito de concordia e pacificação geral, sem o povo se resentir de outra novidade que das bondades do governo todas applicadas a promover a segurança interior, e exterior, por medidas acertadas, buscando esclarecer a sua marcha com dividir as materias de maior importancia por commissões compostas das pessoas de maior capacidade, conhecidas por cada um delles, com que têm obtido ao mesmo tempo popularisar as suas deliberações o mais possivel.

« Naquelle mesmo dia o governo foi permanente até a meia noite para continuar diversos despachos, que hoje apparecerão, sendo dos mais importantes fazer entrar os funcionarios publicos nas suas occupações como d'ante, sem tirar ninguem do seo officio, proscrever as formulas do tratamento até agora usado sem admittir nenhuma outra senão a de vós, mesmo

ILEGIVEL

vou elle governo, abolir certos impostos modernos de manifesta injustiça e oppressão do povo sem vantagem nenhuma da nação. E' tal o nosso estado politico, e civil até hoje 10 de março de 1817. Viva a Patria, vivão os Patriotas e acabe para sempre a tyrannia Real. »

Alencar terminára, e uma universal aclamação lhe cobrio a voz: os vivas, com que concluia Mendonça, forão correspondidos com um só écho, e um delirio patriótico se apoderou daquelle numeroso auditorio, tão maravilhado do q' ouvia, quanto enthusiasmada pela primeira salvação da liberdade. Arvorou-se uma bandeira branca, e dispararão-se tiros de alegria. Em seguida, Alencar, seos irmãos Tristão Gonçalves Pereira de Alencar e padre Carlos, Joaquim Francisco de Gouveia Ferras, Cardoso, e outros se derigirão aos paços do senado e ahi fiserão uma depuração de veriadores, criando uma camara provisoria, juizes ordinarios e mais autoridades. Todos os presos, que existião na cadeia, forão postos em liberdade, e a nova camara e compromettidos enviarão in continente uma mensagem ao governo de Pernambuco, protestando-lhe sua adhesão.

Isto feito, os patriotas se derramarão pelas ruas; mas ja achavão algumas pessoas, que fugião a seo contacto. Elles tinham dado-mórras ao rei, na porta da casa da camara!

Ninguém tinha procurado prevenir esta manifestação, mas não faltou logo, quem procurasse tirar partido da situação. Leandro Biserra Monteiro, tenente coronel e commandante do regimento de cavallaria do Crato, velho partidista da realisa, que allias nenhum serviço lhe tinha feito, no sentido de previnir a revolta, apenas recebeu a communicacão, que lhe derigio a camara provisoria, encheo-se de zelo pela causa da monarchia, e enviou seo filho Gonçalo Luis Telles de Meneses a entender-se com Filgueiras sobre a necessidade de faserem uma contra-revolução. O capitão-mor era a esse tempo em completa quietação, e ja de tal modo identificado com os liberaes, que chegára até a consentir, que Tristão se armasse, fazendo publicas notificacões da gente do seo commando. Não conseguindo demovel-o de sua apparente neutralidade, nem se sentindo bastante forte, para por si mesmo faser a contra-revolução, Leandro Biserra procurava todos os meios de salvar-se das sombrias desconfianças, em que Manoel Ignacio Sampaio, governador da capitania, cahia tão frequentes veses. As relações de amizade e de negocio de seo filho Gonçalo com Tristão, um dos revolucionarios mais ardentes, vinhaõ acabar de encher de espanto o velho realista. Quiz tentar segunda vez obter a coadjuvação de Filgueiras, e no entanto fes expedir um positivo a Manoel Brígido dos Santos, secretario da camara do Icó e amigo de Sampaio, com cartas para este e para Aléxandre José Leite de Chaves e Mello, chamado o coronel das fonteiras, inspector dos corpos de melicias do Jaguaribe, communicando-lhes a sublevação da vespera e afirmando que Filgueiras e Alencar, com um exercito numeroso ião marchar, naquelles tres dias, sobre a villa do Icó, bem como que o Jardim havia se sublevado pronunciando-se igualmente pela causa republicana.

Esta noticia derramou o susto e alvoroço naquella villa. Não bastando taes informacões, o portador foi condusido debaixo de prisão ante o senado, para pessoalmente informal-o dos acontecimentos, e de todas as partes o povo apresentava um terror exagerado.

O padre Francisco Gonçalves Martins foi a pessoa, que Leandro Biserra reputou habilitada, para ir, se-

gunda vez, trabalhar a conversão de Filgueiras. Elle lhe fes sentir todo o perigo de sua conducta, explicando-lhe a seo modo, o que vinha a ser a republica, e calumniando as intencões dos patriotas, segundo a falsa ideia, que então géralmente se fazia de suas aspiracões politicas. Filgueiras era sempre o derradeiro a comprehender as cousas: após as consideracões do padre Martins se reputou perdido. Serviços assignalados devião justificar sua conducta passada, e a contra-revolução foi desde logo resolvida. Filgueiras era o homem da força, não tinha coragem civica; mais rialista por tibiesa e obdiencia, que por pensamento, fazia na revolução um papel forçado.

O dia 11 de maio, um domingo foi, o dia designado para a contra-revolução.

Todo o dia 10 passou-se em preparativos e notificacões de gente, e na manhã do dia seguinte o Crato devia ser atacado. O sargento-mor José Victoriano Maciel teve ordem de marchar, com toda a força que podesse reunir, para os taboleiros, que ficão entre Barbalha e Crato, onde se lhe deveriaõ reunir Filgueiras e Leandro Biserra, e a sua passagem do sitio Grangeiro para alli deixou a villa em consternação e agonias. Nova deputação foi então derigida pela gente do Crato a Filgueiras, e sua resposta dubia motivou sinistras apreheções. Os republicanos, sem saberem quem erão os inimigos, que tinham a combater, tratarão de armar o maior numero de paisanos que podessem; mas ja era muito tarde. O nome de inimigos do rei, derramando-se pelo campo, tinha um poder magico sobre o espirito embrutecido da populaça: os amigos forão tomados de espanto e tremerão: os adversarios encherão-se de fanatismo só respirando vingança, e as trahições principiãõ logo, como uma consequencia necessaria da dedicacão de uns e da fraqueza de outros. A causa não foi mais do rei, porem de Deos, porque naquelle tempo se desia—Deos e o rei, e julgava-se géralmente que attentar contra um era attentar contra outro.

No dia 11 de maio principiou muito cedo o movimento das tropas realistas: Leandro Biserra, João Loubo do Macedo e José Victoriano aproximãõ-se da villa, occupando algumas estradas, e perto do meio dia Filgueiras se apresentou com seo sequito no Barro-vermelho, morro em frente da villa, onde asteou uma bandeira encarnada. O senado republicano, que, em alvoroço, tinha concorrido para o Quadro da da matriz, com todos os seos partidistas, enviou Ferras, como parlamentar a Filgueiras, na ideia de podel-o ainda demover do proposito que trasia, mas a prisão de Ferras depois das invectivas, que lançou a Filgueiras, acabou de convencil-o, de que tudo devia temer da parte deste homem. No entanto o povo desertava da villa e reunia-se a Filgueiras tão açodadamente, que quando este entendeo dever proseguir a sua marcha, Alencar e seos adherentes estavão completamente a sós, não tinham n.º si quer para um piquete! (Continúa.)

CORRESPONDENCIAS.

PARA O EXM.º SR. PRESIDENTE, E DR. CHEFE DE POLICIA SABEREM.

As 10 horas da noite do dia 25 de 9br.º do anno p. passado, no lugar Jatobazeiro junto desta cidade, fui horivelmente espancado pelos irmãos Malaquias,

ILEGIVEL

moradores nos suburbios desta cidade, tendo elles anteriormente por trez veses botado-me tocalhas para realisarem este malvado entento, asseverando ao publico (e ella mesmo depois gabou-se por veses, e perante pessoas) ter sido a Sr.^a. D. Joaquina a mandante de meo espancamento.

Fiserão-me uma vistoria, e consta-me q' instaurou-se um processo; mais creio que pessoa alguma sahio criminoso, porque a mandante, e mandatarios não soffrerão o menor incommodo, sendo que os Malaquias vivem de publico trabalhando dentro meo desta cidade, nos sitios Passagem, Monte-alegre, e ultimamente se dis que por temor do novo commandante do destacamento forão mandados para a fazenda Madeira-cortada, termo da Telha, mas por ventura, este ultimo passo foi aventuradõ é cousa mui recente, porque inda a passada semana estiverão elles dentro desta cidade!!!

Desenganado de que a policia desta terra não persegue a meos injustos espancadores, ergo minha voz, para que meos clamores cheguem té os ouvidos das primeiras autoridades da provincia, unicas de quem espero justiça.

Acho-me inutilizado de uma perna, com um braço torto, lado esquerdo do rosto em soffrimento, e no interior soffro horrivelmente, por effeito das muitas pancadas que recebi no corpo, e quem hoje me vê tem por certo que meos dias de existencia estão a terminar-se, e nessa crença estou, porque soffro de finhar-se-me a vida, entre as dores e a fome! E meos assassinos folgão impunes em um paiz onde existem autoridades, que são obrigadas a perseguir o verdadeiro perverso, e faser justiça aos homens pacificos.

Meo estado physico é patente aos olhos de todos, no entanto as autoridades, como que escarnecendo de meos soffrimentos não procedem a meo respeito a um acto de sanidade, para que opportunamente reforce a prova do crime de meos assassinos!

No momento mesmo em que estas estou mandando escrever, o Sr. delegado Tavares indo para seo sitio, com seo ordenança, me vio e nada mais fez do que lastimar meo estado.

Tenho direito, Sr. redactor do Araripe, a commiseração publica, e maior direito a reclamar do Exm.^o Sr. presidente, e chefe de Policia, providencias contra meos assassinos, porque desenganadõ estou de que nada alcançarei das autoridades territoriaes.

Peço-lhe igualmente, S. redactor, que por caridade publique em seo jornal estas linhas, afim de vêr si minhas queixas chegão aos ouvidos das primeiras autoridades acima mencionadas, com cuja esmolla pinhorará Vme: a gratidão do moribundo.

Salviano da Cunha Vianna.

Crato 27 de abril de 1859.

Sr. Redactor. Na povoação do Juaseiro foi assassinado por Sebastião Victorino, meo irmão Joaquim de Araujo, e o assassino transita livremente na Serra de S. Pedro, Juaseiro, Porteiras e Crato, ameaçando-me faser o mesmo que fes a meo infelis irmão, porque conta com a proteção da policia, a qual é com tamanho escandalo que Manoel João irmão do mesmo Sebastião, tão bem criminoso por tentativa de morte, tendo levado um tiro em um samba, em Janeiro deste anno, o inspector que alli se achava feixando os olhos aos crimes de Mano-

el João e Sebastião, deixou de prendel-os, e só se limitou a faser uma pataquada contra o offensor de Manoel João.

Este facto Sr. Redactor foi patente ás authoridades policiaes, que apesar de Manoel João estar doente do tiro, e das reclamações que se fiserão para a prisão do mesmo, e de Sebastião, as authoridades appresentarão o maior indifferetismo, do mesmo modo que praticão com Pedro Nunes, assassino do infelis Valentim; e para que Sr. Redactor cheguem estes factos ao conhecimento do Exm. Sr. Presidente, e Chefe de policia, tenha a bondade de publicar estas linhas escritas por uma mão tremula, do seo constante leitor.

Antonio Ferreira de Araujo.

Crato, 25 de Abril de 1859.

Sr. Redactor. Quando depois da minha viagem do Ceará, tive de vir a esta cidade foi no dia 19 de outubro, chegando das oito para nove horas do mesmo dia, tão desaperebido inteiramente de trabalhos dos Jurados, que a penas sule (por diser-me o Sr. França, Boticario vesinho) quando o Sr. Sucupira já tinha ido para responder nesse dia, e porque gosto de expectar semelhantes trabalhos derigi-me a casa do Tribunal, entrando ao ao de prestarem juramento os dose do concelho, e sendo-me antes da conclusão dos debates: entretanto minha simplicidade não obstou que um corrépondente do Crato esfaimado a morder minha consciencia, e comportamento, chágasse a verdade zurrando contra mim no periodico Cearense de 16 de Novembro do anno passado, ao que recenti-me de tão negra mordacidade, em seo Araripe de 29 de Janeiro deste anno sem incorrer na leviandade de juisos temerarios sobre quem fosse o traioeiro aggressor.

Isto suposto, tanto incendiou o extravagante cerebro do Sr. Sucupira, que agora o vejo no Araripe de 19 de Fevereiro, informado do que lhe não dei, recambiando, o que não lhe pedi, tão fortalecido de razões, e alcoxoado de provas, tocando alainc ao Crato todo para que me deporhão do lugar de prudente soffredor de tantos insultos, provocações, opprobrios, e odiosos epithetos de ladrão, assassino, sevandija, et reliqua unius energuminis; e digaõ que eu lhe voto rancor, e odio gratuito!!!!

Ora Sr. Redactor, diga-me pelo amor da caridade Christã, isto será miseria, ou falta de pudor?

Presogue o Sr. Sucupira disendo — que eu estava esquecido do meo procedimento a respeito delle quando dice em minha correspondencia não haver no Crato quem colhesse de mim minima palavra pro ou contra, ou então quis illudir a alguém ao longe — Pois bem; imprima o Sr. Sucupira em seo caviloso pensar, que eu quando escrevo em publico verdades convictas por minha consciencia, coração e Alma, não são para serem esquecidas, e o seo apparecimento intempestivo no pelo com um tribunal, de prevenção as costas mais excita-me a curiosidade em ver homem que diga solemnemente o que não vio nem ouviu para o que louvo-me, não só na verdade do que mencionei, como tambem em todos os Srs Jurados e não Jurados que assistirão a sessão desse dia aziago.

Finalmente conclue o Sr. Sucupira que eu quis illudir a alguém ao longe — Eis-me com S. Paulo: Malus homo judicat in alio quod sentit in se ipso.

ILEGIVEL

MANCHADO

Se na prosodia de quem assim me julga não abunda sem os verbos que acabão em ir, desnecessario me seria diser, que fallando rigidamente nenhuma precisão me assiste para illudir a outrem e com especialidade a esse indigitado ao longe em quem sempre depozitei homenagem de respeito, amor, e lealdade, apar das suas não ignoradas virtudes que para serem bem realçadas, permitio-lhe Deos o martirio de ser o superlativo da fraquesa em saborear frequentemente as iniquidades que o Sr. Sucupira com delicadesa as transforma em outras tantas virtudes levando seo desejado effeito na separação desse respeitavel membro em quem todos os parentes outrora mutuavão se no amor, fedelidade, e cordial estima, hoje!! hoje convertido em rival de uma parentella ja sem valor, e forças para supportar o inerte pezo de um madeiro tão espinhoso como é o Sr. Sucupira.

Eu quisera Sr. Redactor, que o Sr. Sucupira se limitasse a suas declarações publicas, algumas por mim ouvidas; em que, eu e os da minha casa semos cobertos de quantos apodos e deatribes nos quer prestar S. S. Quisera sim, não sair do firme proposito em despresar, essas provocações e artificiosos rodeios derigidos a combater, negar, e ridicularisar o conceito que fasso por merecer do respeitavel Publico.

Mas, não intere e deixar passar em silencio sempre que em prelo veja minha reputação apunhalada, e a dar o ultimo suspiro na consideração dos que me não conhecem.

Basta Sr. Redactor devo ainda agoardar-me, para quando (se me for possivel) levantar a viseira desse correspondente favorito do Sr. Sucupira.

Crato 22 de Fevereiro de 1859.

Padre Joaquim Ferreira Lima-verde.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

ELEIÇÃO DOS JUISES, ESCRIVAS, IRMÃOS DE MESA DA IRMANDADE DO S. SACRAMENTO.

Juizes.

Os senhores

Joaquim Lopes Raimundo do Bilhar.
Antonio Ferreira de Mello.
José Joaquim de Sant' Anna.
Antonio Correia Lima.

Escrivães.

Joaquim Antonio Biserra de Menezes.
José Francisco Pereira Maia.
Antonio Pereira Gonçalves Martins.
Francisco Ibiapina de Macedo.

Irmãos de mesa.

Leandro Biserra da Silva.
João Damascena Barros de Araujo.
Francisco Correia Libetão d' Alencar.
João Pedroso Baptista.
Antonio Gonçalves da Costa.
Antonio Leite Rabello.
Antonio Jorge de Brito.
Antonio Ferreira Lobo.
João Lobo de Menezes.
Antonio Leandro Biserra.
Antonio Leite da Silva.
Antonio Ferreira Lima Sucupira.

Crato 25 de abril de 1859.

O Thesoureiro, Manoel de Lavour Paes Barreto.

ANNUNCIOS.

—Roldrião de Sá Barreto vende por preço commado um —Jumento andaluz— em seo sitio Boa-vista do Caldas, termo da Barbálha.

—O baixo assignado, vende pelo deminuto preço de 12:000.000 de reis, seo sitio —Missão-velha— incravado no povoação desse nome, no termo da Barbálha. Esta propriedade passa por uma das melhores do termo porque alem de ser abundante de terreno, agoa para irrigação, é inteiramente fertil de fruteiras de diversas qualidades, como se deseja; alem de que tem a apreciavel qualidade de criar gados e animaes com toda vantagem.

O sitio está collocado em um ponto que oferece todas as vantagens ao homem laborioso, com proporções para uma grande lavra, em maior quantidade do que nos mais sitios da comarca. Tem uma grande casa de morada, engenho etc. etc.

Quem pois quiser comprar esta propriedade, depois de examinal-a, derija-se ao abaixo assignado em sua fazenda no termo da villa de Milagres, para efectuar-se o contracto, certo de que não se duvida faser a venda dando-se um praso pela terça parte do valor do contracto. Milagres 15 de abril de 1859.

Manoel Furtado Leite.



—No dia 5 de março do corrente anno, fugio do abaixo assignado, um escravo de nome Ernesto, com os signaes seguintes: alto secco, de nação crioula, sem barba, cara comprida, olhos grandes, é um pouco cambado, pernas finas, tem uma mão quase secca. é apaixonado por samba, e é cantador de chulas, tem o andar ligeiro e com os calcanhares para dentro, pés compridos e os dedos como que abertos.

Quem o pegar e o entregar ao abaixo assignado, que é seo legitimo Sr., terá de gratificação 50.000 reis. S. Antonio 6 de abril de 1859.

Joaquim Antonio Biserra de Menezes Junior.

—Fugio da chacara do Maruhy, em S. Christovão, n. 7 A, um escravo do Senador Alencar de nome João, pardo, he boleiro, tem 40 annos de idade, estatura regular, he desdentado, e tem uma cicatrís por cima de uma sobranceilha: fugio a 30 de dezembro de 1858: quem levar este escravo assim como outro de nome Luis Telles annunciado em o n. 116 do Araripe de 30 de 8br. do anno passado ao procurador do mesmo Senador o Vigario Manoel Joaquim Aires do Nascimento receberá por cada um 50.000 reis.

—João Paulo de Araujo vende as partes que tem nos sitios Batateira e Bomfim, com as bemfeitorias que lhe pertence, sendo os sitios no districto desta cidade proprios para a agricultura por serem d'agua de regra. Os pretendentes dirijão-se ao annunciante em seo engenho Sant Anna do Brejo-grande.

Crato 5 de abril de 1859.

Imp. por Manoel Brigido dos Santos Sobrinho.

ILEGIVEL

MANCHADO